

Evidências paleontológicas na AID da UHE Santo Antônio (Porto Velho - RO): importância do monitoramento paleontológico em empreendimentos de grande impacto ambiental¹

Marcos César Bissaro Júnior², Ednair Rodrigues do Nascimento^{2,3},
Michelle Mayumi Tizuka², Renato Kipnis²

Desde setembro de 2008 vem sendo realizada a atividade de monitoramento paleontológico na Área de Influência Direta (AID) da Usina Hidrelétrica (UHE) de Santo Antônio (Porto Velho – RO), atividade esta prevista no Programa de Preservação do Patrimônio Paleontológico que vem atender as necessidades alinhadas no Projeto Básico Ambiental (PBA) o qual subsidiará a solicitação da Licença de Instalação desse empreendimento ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. O potencial fóssilífero do Estado de Rondônia começou a ser evidenciado ainda na década de 80 devido à intensa atividade garimpeira realizada no leito e paleoleito do Rio Madeira. Os fósseis registrados são de idade pleistocênica e pertencentes à Formação Rio Madeira, sendo esta datada entre 27.310 ± 200 anos AP e >46.310 anos A.P., a primeira como a idade mais provável para a deposição dos sedimentos dos paleoaluviões e a segunda, uma data incerta, pois ultrapassa o limite do método de datação por carbono 14, pode ser interpretada como a idade máxima de deposição. Em estudos anteriores ao longo da Bacia do Abunã, foram identificados representantes da megafauna pleistocênica como os gêneros *Eremotherium*, *Holmesina*, *Stegomastodon*, *Toxodon*, *Glyptodon* entre outros. Os trabalhos de monitoramento consistem no acompanhamento direto das atividades de escavação por máquina realizadas na construção da UHE Santo Antônio, em que os sedimentos potencialmente fóssilíferos são regularmente inspecionados. Aliado a esse monitoramento, levantamento e descrição de perfis estratigráficos também estão sendo realizados para melhor compreensão da estratigrafia local que servirá de base para identificação de locais potencialmente fóssilíferos não apenas nas áreas de escavação por máquinas como em toda a AID e AII (Área de Influência Indireta). Durante o monitoramento já realizado, foram encontrados restos de folhas incarbonizadas e troncos pouco alterados passíveis de serem datados pela técnica de carbono 14, em um conglomerado apresentando seixos mal selecionados, com esfericidade baixa a média em matriz arenosa (areia fina), medianamente selecionada e argilominerais com presença esparsa de xenólitos de granitos. Sotoposta ao conglomerado uma camada areno-siltosa inconsolidada de coloração acinzentada, com presença de restos vegetais (tronco de árvores) e ossos também foi evidenciada. Essas camadas são correlacionadas ao que é descrito para

¹ Trabalho apresentado no **XXI Congresso Brasileiro de Paleontologia**. Belém, Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2009.

a Formação Rio Madeira. Ainda próximo a área impactada outros ossos permineralizados foram encontrados em uma praia na margem esquerda do rio, como uma costela cervical, uma tíbia esquerda e fragmentos cranianos do gênero *Melanosuchus*, além de um fêmur esquerdo de ave de espécie ainda não identificada. Esses ossos não apresentam contexto estratigráfico, tampouco evidências tafonômicas de grande transporte (abrasão física, fraturas) podendo indicar proximidade de outros locais potencialmente fossilíferos na AID. Vale ressaltar que a identificação da camada fossilífera na AID da UHE Santo Antônio, bem como os vestígios encontrados, abre uma janela de possibilidades para estudos paleoecológicos, paleoambientais, tafonômicos e estratigráficos que serão realizados ao longo de toda a área impactada pelo empreendimento, uma vez que estudos versando sobre esses temas são ainda escassos na região.

2-Scientia Consultoria Científica. Rua Henrique Botticini, 150 – Butantã – São Paulo (SP). Tel. (11) 3728-3006. Email: marcosbissaro@gmail.com

3- Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Laboratório de Paleontologia. Campus – BR 364, Km 9,5 sentido Rio Branco, Zona Rural, Porto Velho (RO), 2182-2137.